

40 anos da revista *Psico*: uma revisão bibliométrica

Adolfo Pizzinato
Helena Beatriz Kochenborger Scarparo
Tárcio Soares
Ana Cláudia Menini Bezerra
Jéssica Camargo
Thiago Loreto Garcia da Silva
Eduardo Reuwsaat Guimarães
Ariane Ferreira Gehling
Diego Dewes
Bruna Krimberg von Muhlen

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil*

RESUMO

O presente estudo examina todos os textos publicados na revista *Psico* desde o seu primeiro número (1971-2010). Foram analisados 1018 textos entre artigos, relatos de experiência, editoriais e outros. O material foi analisado e organizado a partir de cinco categorias: 1) quantidade de textos por exemplar; 2) idioma dos textos; 3) tipo de textos; 4) enfoque metodológico; e 5) região de origem da publicação. A partir dos resultados, pôde-se traçar uma linha do tempo das principais mudanças editoriais da revista *Psico*, a caracterização dos autores quanto à quantidade e sexo dos mesmos e a frequência de publicação. Por fim, verificou-se quais as palavras-chave mais frequentes ao longo das publicações do periódico.

Palavras-chave: Bibliometria; indicadores de produção científica; metaciência; revistas científicas; psicologia.

ABSTRACT

The 40 years of the Psico journal: A bibliometric review

The present study examined all the texts published in the *Psico* journal since its first issue (1971-2010). 1018 texts were analyzed, including articles, experience reports, editorials and others. The material was analyzed and organized based on 5 categories: 1) number of texts; 2) language of the texts; 3) type of texts; 4) methodological approach; and 5) origin place of the publication. From the results, we could draw a timeline of the main editorial changes of *Psico* journal, the author's characterization regarding their amount and sex, and their frequency of publication. Finally, it was verified what keywords appeared most frequently along the periodic publications.

Keywords: Bibliometric, metascience; scientific indicators of productivity; scientific journals; psychology.

RESUMEN

40 años de la revista Psico: una revisión bibliométrica

El presente estudio analiza a todos los textos publicados en la revista *Psico*, desde su primer número hasta hoy (1971-2010). Han sido analizados 1018 textos entre artículos, relatos de experiencia, editoriales y otros. El material ha sido organizado en 5 categorías: 1) cantidad de textos; 2) idioma de los textos; 3) tipos de textos; 4) enfoque metodológico; y 5) región de origen de la publicación. A partir de los resultados, se ha podido trazar una línea del tiempo acerca de los cambios editoriales centrales en la revista *Psico*, la caracterización de sus autores, tanto en cuanto la cantidad y el sexo de los mismos, como la frecuencia con que han publicado. Al fin, se ha verificado cuales las palabras-clave más frecuentes a lo largo de las publicaciones del periódico.

Palabras clave: Bibliometría; indicadores de producción científica; metaciencia; revistas científicas; psicología.

As revistas ou periódicos científicos podem ser considerados um dos principais canais formais de disseminação e reconhecimento da produção científica. Além de ser um espaço de registro e divulgação de pesquisas, os periódicos chancelam processos de avaliação e validação do conhecimento, embasados em critérios reconhecidos e valorizados pela comunidade acadêmica, no sentido de valorizar seus trabalhos, os processos que os geraram e suas autorias (Sabadini, Sampaio e Nascimento, 2009).

Segundo Suehiro, Cunha, Oliveira e Pacanaro (2007), a primeira revista explicitamente identificada com o campo das ideias psicológicas editada no Brasil foi a Revista Brasileira de Psicanálise em 1928. Nesse período, já havia necessidade de divulgação do conhecimento psicológico no Brasil. No Rio Grande do Sul, por exemplo, a psicologia já era conteúdo dos currículos para formação de docentes do ensino primário no Instituto de Educação Flores da Cunha, em Porto Alegre (Lhullier, 1999). No que tange à formação universitária, apenas na década de 1940 aconteceram aulas de psicologia na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mais tarde, em 1953, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) instituiu um curso de especialização em Psicologia direcionado a graduados interessados em atuar na área.

A partir de então, a área experimentou significativa expansão e visibilidade, pois seus aportes e instrumentos traduziam anseios e intencionalidades da época como, por exemplo, a mudança de um modelo econômico agro-pecuário para um industrial, pautado pela lógica do progresso e pelos processos de urbanização. Como decorrência, a década de 1960 e o início dos anos 70 foram marcados pelo crescimento do número de cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia pelo Brasil, pela reorganização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), em 1964 (Gomes e Hutz, 2010) e pela promulgação da lei nº 4119 de 27 de agosto de 1962 que “criou” a profissão de psicólogo, fato que, de acordo com Souza (in Scarparo, 2002), marcou um vitorioso movimento da categoria junto aos poderes executivo e legislativo.

Foi no início da década de 1970, mais especificamente em março de 1971, que o primeiro número da revista *Psico* foi lançado. A ideia de criar um periódico científico naquela época parece ter sido duplamente ousada. Primeiramente pelo inusitado, visto que eram poucos os periódicos na área no Brasil e, no Rio Grande do Sul, foi a primeira publicação acadêmica em Psicologia. Além disso, o País vivia um período de repressão política, pautado pelo Golpe civil-

militar de 1964. Disponibilizar um meio universitário de comunicação impressa implicava submeter-se à censura do governo ditatorial.

A revista foi idealizada e organizada pelo professor Dr. Pedro Finkler, na época diretor da Faculdade de Psicologia da PUCRS. Segundo Scarparo (2002, p. 92), “o lançamento do primeiro número da Revista *Psico* [...] pode ser entendido como um acontecimento marcante para a história da Psicologia no Rio Grande do Sul”. Na apresentação deste primeiro número a revista foi descrita como “órgão oficial de divulgação das atividades acadêmicas do Instituto de Psicologia da PUCRS, relacionadas com o estudo e a pesquisa científica da Psicologia em todos os seus ramos” (*Psico*, 1971, p. 7). Seus colaboradores, assim como público-alvo, se constituíam quase que exclusivamente por professores e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia da Instituição. A primeira revista disponibilizou dados históricos, informações sobre o currículo do Curso de Formação bem como notícias de atividades desenvolvidas no Instituto de Psicologia naquele período.

Paralelamente, no exterior, a produção de conhecimento científico na área ganhava visibilidade e importância, o que começou a ter impacto nas formações brasileiras (muitas vezes ainda seguindo o modelo importado), em especial com o fortalecimento de propostas de pós-graduação e pesquisa. Gradativamente, a revista *Psico* inseriu-se no contexto de ampliação dos espaços de atuação do psicólogo e do decorrente aumento da demanda pela participação nos contextos políticos e sociais brasileiros.

Ao longo dos 40 anos ininterruptos de existência, a política editorial da revista se modificou. No início do ano de 1982, por exemplo, a recém empossada direção do Instituto de Psicologia da PUCRS propôs um trabalho de integração entre as diferentes instâncias que participam do processo de formação do estudante de Psicologia, dentro de um projeto pedagógico que supunha outras possibilidades de interlocução. Passaram a ser publicados, então, artigos descrevendo pesquisas, eventos e relatos de experiências de autores que nem sempre eram formalmente vinculados ao Instituto de Psicologia. Gradativamente, a revista foi voltando suas publicações para fora da instituição e, com isso, adequando sua normalização a padrões nacionais e internacionais de produção acadêmica em psicologia. Merece destaque especial o fortalecimento das propostas de pós-graduação e pesquisa, que culminaram na constituição do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da PUCRS. Apesar da crescente normalização, a revista continuou com um enfoque generalista, tentando

contemplar a diversidade que caracteriza a psicologia.

Com o passar dos anos, as publicações científicas foram aumentando em número e assumindo destacada importância no cenário acadêmico da psicologia, muitas vezes adquirindo um caráter de centralidade na avaliação de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia. Este fato pode ser evidenciado, por exemplo, no documento da área de psicologia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 2009, que coloca a produção científica dos docentes e discentes como um dos itens mais importantes na avaliação de PPGs da área no Brasil. Tal política, além de incrementar o processo de avaliação das publicações científicas em psicologia, também fomentou o aumento de publicações e maior seriação das publicações existentes, em especial as vinculadas a PPGs.

Além do processo de avaliação dos PPGs, a Diretoria de Avaliação da CAPES estabelece critérios para avaliação de periódicos. Os periódicos da Área de Psicologia são julgados a partir de alguns critérios, como as bases de dados em que está indexada, a periodicidade e o fato de as publicações terem reconhecimento internacional (CAPES, 2009).

Neste contexto, a longevidade da revista, associada à crescente e contínua preocupação com a qualidade dos artigos disponibilizados ao público leitor, fez com que a revista *Psico* tenha se tornado um dos mais importantes e tradicionais periódicos científicos de psicologia do Brasil. Em avaliação feita em 2002, encontrava-se entre os 10 melhores periódicos da área em termos de qualidade e circulação no Brasil (Yamamoto et al., 2002).

Atualmente a “missão da revista *Psico* é difundir e promover o conhecimento científico da psicologia e áreas afins, através da publicação de artigos originais sobre temáticas que privilegiem pesquisas e discussões teóricas sobre a produção destes campos de conhecimento” (“Normas para publicação na *Psico*”, 2010, p.414). Tem periodicidade trimestral, é disponibilizada online, segue a “Política de Acesso Livre” e é indexada em 11 diferentes bases de dados de artigos (p.ex. Psychological Information Database [PsycINFO], Latin American and Caribbean Health Sciences [LILACS], etc.).

Tendo em vista o aniversário de 40 anos da revista *Psico* em 2011, e a importância de serem realizados estudos que caracterizem a produção nacional em psicologia, o presente artigo tem como objetivos a) apresentar um breve resumo da história editorial da revista *Psico*, b) descrever alguns dados bibliométricos do periódico e c) e avaliar como

alguns desses dados foram se modificando ao longo do tempo.

Acredita-se que estes registros poderão favorecer reflexões e debates acerca da relevância histórica deste período e do presente veículo, na construção da psicologia brasileira.

MÉTODO

Coleta de dados

Para realizar o estudo aqui proposto, foram avaliados todos os textos da revista *Psico* desde a sua primeira edição, incluindo artigos, editoriais, resenhas e outros tipos de textos. Foram utilizadas versões impressas do periódico até o ano de 2004 e, de 2005 em diante, as versões digitalizadas. De forma complementar, foi feito um levantamento de mudanças editoriais ao longo dos anos.

Cada texto foi julgado por dois avaliadores independentes, que preencheram fichas de leitura estruturadas com os seguintes dados bibliométricos: Título, volume, número, ano de publicação, número de páginas, quantidade de autores, nome dos autores, sexo dos autores, estado de origem dos artigos, tipo de texto, idioma, palavras-chave, quantidade de palavras-chave e enfoque metodológico/natureza do método (qualitativa, quantitativa ou mista). Apenas dois itens (tipo de texto e enfoque metodológico) necessitaram instruções mais específicas devido a dificuldades encontradas pelos avaliadores nas reuniões de treinamento para preenchimento das fichas. Mais especificamente, optou-se por classificar textos de discussão conceitual e ensaios como pertencentes ao tipo “artigos de pesquisa” e enfoque metodológico “qualitativo”, uma vez que se caracterizam por maior identificação com ferramentas conceituais e metodológicas desta natureza.

Em seguida, os dados das fichas de leitura foram tabulados e comparados com o auxílio do software Statistical Package for The Social Science (SPSS) versão 17.0 para Windows. Todos os casos de discordância foram resolvidos em reuniões com consulta aos textos, o que originou um banco de dados único com as informações consensuais (que foi utilizado para as análises aqui descritas).

Análise dos dados

Para a análise dos dados foi utilizado o software SPSS 17.0. Em um primeiro momento foram realizadas análises descritivas simples dos itens avaliados. Em seguida, foram realizadas tabulações cruzadas entre a década de publicação dos textos e os itens avaliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Histórico/Mudanças/Evolução editorial

Na Tabela 1 é apresentada uma linha do tempo com as principais características e mudanças editoriais da revista *Psico* desde o seu surgimento. Como a denominação dos responsáveis pela revista foi mudando (p.ex. “diretor da revista” ou “editora da revista”), optou-se por colocar apenas o período seguido do nome dos responsáveis. Na história da revista, durante a maior parte de sua publicação a função de editor era vinculada à figura do diretor ou diretora da Faculdade de Psicologia da PUCRS, órgão editor da mesma. Gradativamente, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia passa a exercer papel mais atuante na linha editorial da *Psico*, incrementando seu papel enquanto órgão de divulgação científica e assumindo sua edição nos últimos anos.

Podemos observar na linha do tempo a crescente normatização da revista *Psico*. São vários os motivos pelos quais os periódicos têm adotado uma normalização mais estrita: propiciar uma apresentação visual mais agradável e que facilite a leitura para um público cada vez mais diverso (Sabadini et al., 2009), melhorar a consulta e compreensão dos textos (p.ex. uso de resumos), aprimorar a busca pelos artigos (p.ex. instituição de palavras-chave), garantir a qualidade dos textos (p.ex. uso de avaliadores *ad hoc*) ou, como

colocam Ferreira e Krzyanowski (in Sabadini et al., 2009), facilitar a aplicação de sistemas automatizados.

Também se destacam os esforços no sentido de aumentar a visibilidade e divulgação da revista. No ano de 2000, apenas outras quatro revistas de psicologia brasileira eram indexadas na PsycINFO, provavelmente a base de dados específica mais importante para a psicologia.

Em relação à periodicidade, em 40 anos, a revista teve ao menos um exemplar por ano. A atual periodicidade, trimestral, é superior ao recomendado pela Scientific Electronic Library Online (SciELO) para revistas de áreas humanas, quadrimestral, e está de acordo com o mínimo recomendado para áreas biológicas (Scientific Electronic Library Online [SciELO], 2004).

Caracterização/Descrição geral

Inicialmente, foram levantados alguns dados descritivos dos textos publicados na revista *Psico*, estes resultados estão apresentados na Tabela 2. Observa-se que, no decorrer dessas quatro décadas, a revista publicou 1018 textos. Além disso, o número de textos publicados vem aumentando a cada década, juntamente com a quantidade média de textos por exemplar. Este dado vem ao encontro com pesquisas como a de Holmgren e Schnitzer (2004), que apontam para um grande aumento na produção de artigos científicos nas últimas décadas.

TABELA 1
Linha do tempo das principais mudanças editoriais da revista *Psico*.

Período	Responsáveis	Características e mudanças
1971 a 1975	Pedro Finkler	<ul style="list-style-type: none"> – A primeira edição da revista <i>Psico</i> é lançada. Tem formato 22x16 e contém 28 páginas. – Em 1972 é escrito o primeiro artigo da revista com resumo antes do texto. – Periodicidade irregular (variando de 1 a 2 exemplares por ano).
1976 a 1981	Henrique Justo, Milton J. P. Madeira Cícero E. Vaz	<ul style="list-style-type: none"> – São formalizadas normas de publicação que padronizam o formato dos textos. – Periodicidade semestral.
1982 a 1990	Itala M. S. Puga	<ul style="list-style-type: none"> – A revista passa a ser indexada em bases de dados bibliográficas internacionais. – Cria-se a Comissão Editorial e são instituídas novas normas de publicação, que se aproximam das normas de periódicos internacionais. – Começa a se incentivar publicações de autores de fora da Instituição. – Periodicidade semestral (com exceção do ano de 1985, que teve apenas um exemplar).
1991 a 2006	Celito F. Mengarda	<ul style="list-style-type: none"> – Gradativamente a divulgação e normatização da revista se aprimoram. – Em 2001, a revista <i>Psico</i> adere às normas da American Psychological Association. – É iniciado o procedimento de avaliação “<i>ad hoc</i>”, às cegas por dois consultores externos. – São feitos esforços no sentido de maior divulgação da revista. Destaca-se, no ano de 2000, a indexação da revista nas prestigiadas bases de dados da PsycINFO e da LILACS. – Revista passa a ser disponibilizada online em 2005. – Periodicidade semestral até 2004 e quadrimestral a partir de 2005.
2007 a 2009	Neuza M. F. Guareschi	<ul style="list-style-type: none"> – Os trabalhos de submissão, editoração e avaliação passam a ser feitos online. – Periodicidade quadrimestral até 2007 e trimestral a partir de 2008.
2010 ...	Lilian M. Stein	<ul style="list-style-type: none"> – Intensificação da política de internacionalização do periódico. – Manutenção da periodicidade trimestral.

TABELA 2
Características dos textos publicados na revista *Psico* de 1971 a 2010.

Caracterização dos textos		Período				Total
		1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 2000	2001 a 2010	
Quantidade de textos	Total	119 (11,7%)	235 (23,1%)	261 (25,6%)	403 (39,6%)	1018
	Número de exemplares	16	19	20	29	84
	Média por exemplar	7,44 (DP=2,50)	12,37 (DP=5,29)	13,05 (DP=2,28)	13,90 (DP=2,37)	12,12 (DP=3,98)
Idiomas dos textos	Português	116 (97,5%)	233 (99,1%)	259 (99,2)	384 (95,3%)	992 (97,4%)
	Espanhol	9 (2,5%)	2 (0,9%)	2 (0,8%)	12 (3%)	19 (1,9%)
	Inglês	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	7 (1,7%)	7 (0,7%)
Tipos de texto	Editorial	4 (3,4%)	19 (8,1%)	20 (7,7%)	29 (7,2%)	72 (7,1%)
	Artigo	77 (64,7%)	147 (62,6%)	209 (80,1%)	358 (88,8%)	791 (77,7%)
	Resenha	4 (3,4%)	3 (1,3%)	0 (0%)	3 (0,7%)	10 (1%)
	Relato de experiência	7 (5,9%)	19 (8,1%)	6 (2,3%)	12 (3%)	44 (4,3%)
	Outros	27 (22,7%)	47 (20%)	26 (10%)	1 (0,2%)	101 (9,9%)
Enfoque metodológico dos artigos	Quantitativo	25 (32,5%)	25 (17,1%)	42 (20,2%)	112 (31,4%)	204 (25,9%)
	Qualitativo	46 (59,7%)	108 (74%)	134 (64,4%)	199 (55,7%)	487 (61,8%)
	Misto	6 (7,8%)	13 (8,9%)	32 (15,4%)	46 (12,9%)	97 (12,3%)
Região de origem	Sul	84 (70,6%)	199 (84,7%)	187 (71,6%)	170 (42,2%)	640 (62,9%)
	Sudeste	1 (0,8%)	8 (3,4%)	30 (11,5%)	89 (22,1%)	128 (12,6%)
	Centro-Oeste	1 (0,8%)	2 (0,9%)	5 (1,9%)	18 (4,5%)	26 (2,6%)
	Nordeste	2 (1,7%)	0	10 (3,8%)	35 (8,7%)	47 (4,6%)
	Norte	0	0	0	1 (0,2%)	1 (0,1%)
	Exterior	0	1 (0,4%)	8 (3,1%)	26 (6,5%)	35 (3,4%)
	Desconhecido	31 (26,1%)	24 (10,2%)	11 (4,2%)	3 (0,7%)	69 (6,8%)
	Parcerias	0	1 (0,4%)	10 (3,8%)	61 (15,1%)	72 (7,1%)

Nota: Com exceção da linha de quantidade de textos, todas as porcentagens referem-se à proporção representada pela variável no período específico.
DP = Desvio Padrão.

Desde 2008, a revista *Psico* publica ao menos 60 artigos por ano, número bastante acima do recomendado pela SciELO (2004) para áreas humanas (24) e de acordo com o mínimo para áreas biológicas. Tais dados encontram correlato nas crescentes políticas de avaliação e proliferação de programas de pós-graduação em psicologia no Brasil, bem como de toda a produção científica nacional, que durante muito tempo considerou um viés marcadamente quantitativo como marco de qualidade de tais programas e seus produtos.

Em relação aos idiomas utilizados nos textos, chama a atenção o fato de haver apenas quatro textos publicados em língua estrangeira entre 1981 e 2000. É válido notar que o primeiro texto em inglês foi publicado apenas no ano de 2008 e que, desde então, a revista publicou sete artigos nesta língua. A disponibilização dos artigos completos para livre acesso em bases de dados estrangeiras e a intensificação da política editorial de internacionalizar a revista sugere que esta deve ser uma tendência nos próximos anos.

No que diz respeito aos tipos de texto, vê-se uma clara diminuição na proporção de textos categorizados como “outros” (discursos de formatura, comunicados institucionais, etc.) ao longo dos anos e, desde a década de 80, um aumento no número de artigos. Isto reflete a crescente normalização da revista *Psico* frente às orientações das Comissões de Avaliação de Periódicos

da Área de Psicologia. Apenas 10 resenhas foram publicadas em toda a história do periódico.

O enfoque metodológico predominante na história da revista é qualitativo, ainda que a proporção de artigos quantitativos venha aumentando desde a década de 80. A opção de categorizar discussões teóricas e conceituais como artigos qualitativos pode ter enviesado este dado, ainda que tenha sido tomada essa decisão considerando proximidade epistemológica entre as análises qualitativas e as desenvolvidas em textos de discussão conceitual.

Outra tendência que pode ser observada é o aumento na participação de autores de origem estrangeira e de parcerias, em detrimento de uma diminuição nos da região sul. Mais um reflexo da política editorial de ampliar o foco da revista, caracterizando-a como uma publicação de alcance nacional e internacional. Ainda que muitos pesquisadores da Faculdade de Psicologia da PUCRS continuem publicando na revista, esta cada vez mais se caracteriza como uma revista de divulgação acadêmico-científica e menos como um órgão interno de divulgação da FAPSI/PUCRS.

Como pode ser visto na Tabela 3, não apenas o número de textos foi aumentando ao longo do tempo, mas também a quantidade média de autores por texto. A formação de grupos de pesquisa em psicologia por todo o Brasil, as políticas de incentivo à produção acadêmica na

cional, o incentivo às parcerias e convênios e a crescente complexidade dos estudos, que exigem mais sujeitos e colaboradores, provavelmente têm papel central nisso.

Em relação ao sexo dos autores, ainda que exista um claro predomínio do sexo feminino (72,3%), esta proporção se encontra consideravelmente abaixo dos 91% observados no perfil dos psicólogos brasileiros segundo pesquisa de 2004 (Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística [IBOPE, 2004]). Esta tendência reflete o processo histórico-cultural de produção do conhecimento acadêmico (onde há um predomínio do masculino) para além da psicologia. Aparentemente, na história da revista, essa diferença tem diminuído, assim como o papel da mulher na pesquisa e pós-graduação em Psicologia.

A Tabela 4 contém os autores que mais publicaram artigos em cada década. Destaca-se o fato de que todos

os autores mais publicados por década até o ano de 2001 tinham algum vínculo institucional com a PUCRS. Em contrapartida, nenhum dos autores mais publicados entre 2001 e 2010 tem vínculo empregatício com a Instituição, o que aponta para uma maior abertura na revista, na última década.

Já a Tabela 5 contém as palavras chave mais comuns desde que foram instituídas em 1995 e aponta para a heterogeneidade dos temas em psicologia publicados na revista. Nota-se pelas características dos descritores, o predomínio de temas gerais e tradicionais na pesquisa psicológica. É marcante o predomínio de temas sob a influência das áreas de concentração do PPG em Psicologia da PUCRS, em especial aos temas relacionáveis à Psicologia Social nos primeiros 20 anos da publicação.

TABELA 3
Características dos autores da revista *Psico* de 1971 a 2010.

Caracterização dos autores		Período				Total
		1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 2000	2001 a 2010	
Quantidade de autores	Total	170	300	486	993	1949
	Média por texto	1,57 (DP=1,59)	1,36 (DP=0,963)	1,88 (DP=1,526)	2,46 (DP=1,37)	1,97 (DP=1,431)
Sexo dos autores	Masculino	62 (36,5%)	80 (26,7%)	106 (21,8%)	288 (29,0%)	536 (27,7%)
	Feminino	107 (62,9%)	219 (73,0%)	379 (78,0%)	691 (69,6%)	1396 (72,3%)
	Indeterminado	1 (0,6%)	1 (0,3%)	1 (0,2%)	14 (1,4%)	17 (0,9%)

Nota: As porcentagens referem-se a participação da variável no período específico. Na média de autores por texto não foram contabilizados textos de autoria desconhecida. DP = Desvio Padrão.

TABELA 4
Palavras-chave mais frequentes na revista *Psico* de 1995 a 2010.

1995 a 2000		2001 a 2010	
Palavras-chave	Frequência	Palavras-chave	Frequência
Trabalho	10	Adolescência	14
Gênero	8	Psicanálise	12
Psicologia	7	Família	11
Subjetividade	6	Subjetividade	11
Família/Formação profissional/Transição escola-trabalho	5	Psicologia Social	10

TABELA 5
Autores mais frequentes da revista *Psico* de 1971 a 2010.

1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 2000	2001 a 2010	Todo período
Pedro Finkler – 9	Jurema A. Cunha – 9	Juracy C. Marques – 12	Valdiney V. Gouveia – 9	Juracy C. Marques – 27
Berta W. Ferreira – 6	Juracy C. Marques – 8	Jorge C. Sarriera – 11	César A. Piccinini – 9	Jurema A. Cunha – 20
Mário Z. Filho – 5	Pedrinho A. Guareschi – 7	Jurema A. Cunha – 10	Ana P. P. Noronha – 7	Pedrinho A. Guareschi – 18
Henrique Justo – 4	Tânia L. Albuquerque – 6	Pedrinho A. Guareschi – 8	Maria P. L. Coutinho – 6	Jorge C. Sarriera – 16
Milton J. P. Madeira – 4	Maria L. T. Nunes – 6	Vera M. M. Kude – 8	Tânia M. G. Fonseca – 6	Cícero E. Vaz – 13
Vili Bocklage – 3	Ítala M. S. Puga – 6	Cícero E. Vaz – 8	Sílvia H. Koller – 6	Pedro Finkler – 12
Denise C. Hausen – 3	Henrique Justo – 5	Adriana Wagner – 6	Maria A. M. Parente – 6	Maria L. T. Nunes – 12
Maria G. C. Jacques – 3	Suzin, L. R. – 5	Berenice S. Lamas – 5	Ricardo Primi – 5	Valdiney V. Gouveia – 10
Juracy C. Marques – 3	Teitelbaum, S. – 5	Outros 4 autores - 4	Outros 7 autores – 4	Milton J. P. Madeira - 10

Nota: Ao lado do nome dos autores encontra-se a quantidade de textos publicados no período. Não foram contabilizados editoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levar aos leitores conhecimento novo e relevante dentro da sua área temática, fazê-lo a tempo e perenizar-se são três dos principais requisitos para a composição de uma revista científica de qualidade. Nesse sentido, podemos afirmar que a publicação ininterrupta, o aumento no número de textos e a constante preocupação com a distribuição e qualidade do material foram marcadores identitários da revista *Psico* em seus 40 anos de existência.

Reconhecemos que a adoção de um método bibliométrico limita a análise de muitos aspectos importantes para a caracterização da revista e entendimento de sua história. Ainda assim, análises descritivas e quantitativas de periódicos científicos constituem-se em meios complementares importantes no auxílio do entendimento da ciência e profissão das áreas do conhecimento. Desta forma, pensamos que o estudo realizado e os paralelos traçados com elementos históricos provêm informações e discussões que contribuem para o importante estudo dos complexos e dinâmicos condicionantes históricos, políticos e sociais da Psicologia. Por fim, acreditamos que o estudo possibilitou conhecer diferentes processos envolvidos na construção da revista *Psico*. Como perspectivas futuras da revista, destacam-se as constantes preocupações com a ampliação da interlocução da revista e a promoção de saberes relevantes nas diferentes realidades tangenciadas pela psicologia.

REFERÊNCIAS

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2009). *Documento de área 2009 – Psicologia*. [Online]. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/documentos-de-area-/3270/> [capturado em 24 de março de 2011].
- Gomes, W.B. & Hutz, C. (2010). Anotações históricas e conceituais sobre o programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23 (Supl. 1), 47-57.
- Holmgreen, M. & Schnitzer, S.A. (2004). Science on the rise in developing countries. *PLoS Biology*, 2(1), 10-13.
- Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (2004). Pesquisa de opinião com psicólogos inscritos no Conselho Federal de Psicologia. [Online] http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/publicacoes/relatorios/relatorios_050513_0102.html [capturado em 28 de março de 2011].
- Lhullier, C. (1999). *As ideias psicológicas e o ensino de Psicologia nos cursos normais de Porto Alegre*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Normas para publicação na *Psico* (2010). *Psico*, 40(3), 403-405.
- Psico* (1971). 1(1), 7.
- Sabadini, A.A.Z.P., Sampaio, M. I. C. & Nascimento, M. M. (2009). Preparando um periódico científico. In A.A.Z.P. Sabadini, M. I. C. Sampaio & S.H. Koller (Eds.). *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica* (pp. 35-76). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/ Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Scarpato, H. B. K. (2002). *O processo de construção de um saber-agir: Registros da psicologia comunitária no Rio Grande do Sul*. [Tese de Doutorado em Psicologia Social], Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Scientific Electronic Library Online (2004). *Critérios SciELO Brasil: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil* [Online]. http://www.scielo.br/criteria/scielo_brasil_pt.html [capturado em 18 de março de 2011].
- Suehiro, A.C.B., Cunha, N.B., Oliveira, E.Z. & Pacanaro, S.V. (2007). Produção científica da revista *Psico-USF* de 1996 a 2006. *Psico-USF*, 12(2), 327-334.
- Yamamoto, O. H., Menandro, P. R. M., Koller, S. H., LoBianco, A. C., Hutz, C. S., Bueno, J. L. O., et al. (2002). Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. *Ciência da Informação*, 31(2).

Recebido em: 15/03/2011 Aceito em: 12/05/2011.

Autores:

Adolfo Pizzinato – Psicólogo, Doutor em Psicologia da Educação pela Universitat Autònoma de Barcelona, Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS.

Helena Beatriz Kochenborger Scarpato – Mestre em Educação e Doutora em Psicologia pela PUCRS, Professora Adjunta do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Psicologia da PUCRS.

Tárcio Soares – Psicólogo, mestrando em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

Ana Cláudia Menini Bezerra – Psicóloga, Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

Jéssica Camargo. Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Viamão, RS.

Thiago Loreto Garcia da Silva – Graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e bolsista do Programa de Educação Tutorial, Porto Alegre, RS.

Eduardo Reuwsaat Guimarães – Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Ariane Ferreira Gehling – Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Diego Dewes – Psicólogo, mestrando em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Bruna Krimberg von Muhlen – Psicóloga, mestranda em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Enviar correspondência para

Adolfo Pizzinato
Av. Ipiranga, 6641 – prédio 11, 9º andar, sala 930 – Partenon
CEP 90.619-900, Porto Alegre, RS, Brasil
E-mail: adolfo.pizzinato@pucrs.br